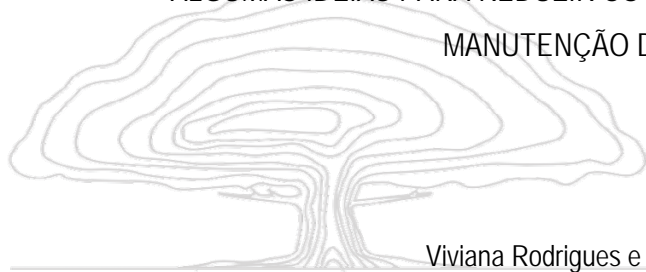


# MANUTENÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

ALGUMAS IDEIAS PARA REDUZIR OS CUSTOS DE  
MANUTENÇÃO DE JARDINS.



Viviana Rodrigues e Tiago Teixeira

PERSPECTIVAS

Lisboa, 16 de Outubro de 2007



## RESUMO

Nos dias que correm, o tempo disponível para cuidar de um jardim escasseia e o preço de contratar uma empresa especializada, para fazer a manutenção, pode ser elevado. Frequentemente, os condomínios optam por essa opção, no entanto, existem algumas medidas que devem ser tomadas para reduzir os custos que um espaço verde pode acarretar.

O artigo apresenta algumas ideias que podem ser aplicadas, quer num jardim privado quer em condomínios, ou jardins públicos, e que pretendem reduzir ao máximo os custos de manutenção de um espaço verde. De facto, muitas vezes apesar do investimento inicial ser superior, a redução dos custos de manutenção acaba por compensar a médio, longo prazo. É importante que um jardim seja devidamente projectado. Só assim se poderá realmente desfrutar da natureza sem um grande dispêndio de tempo e recursos.

## DESENVOLVIMENTO DO ARTIGO

Nos dias que correm, o tempo disponível para cuidar de um jardim escasseia e o preço para contratar uma empresa especializada para efectuar a sua manutenção, pode ser elevado. Frequentemente, os condomínios optam por essa opção, no entanto, existem algumas medidas que devem ser tomadas para reduzir os custos que um espaço verde pode acarretar. Efectivamente, independentemente da área, é importante que seja feito um projecto, pois só assim é que se pode dimensionar e criar espaços agradáveis e pouco exigentes.

Uma das principais preocupações que se deve ter num jardim prende-se com as necessidades hídricas das plantas. De facto, num clima como o de Portugal, o consumo de água é elevado e ecologicamente insustentável. Como exemplo tem-se a quantidade de água necessária para regar um relvado que ronda os 6 l/m<sup>2</sup> por dia, durante os dias quentes. Isto significa que uma pequena área relvada, com aproximadamente 20 m<sup>2</sup>, necessita de cerca de 15 000 litros de água. Este valor representa a necessidade da relva, mas se o sistema de rega não for eficiente a quantidade de água necessária será muito superior. Por exemplo, se a rega for feita durante o dia, a percentagem de água perdida por evaporação é muito elevada, logo a quantidade de água dispendida será superior do que se a rega for efectuada durante a noite.

Existem algumas medidas que podem ser tomadas, no sentido de minimizar os custos de um jardim, que se prendem com a implantação de tanques e cisternas, que representam um bom método para conservar água até aos meses quentes. De facto, deve-se tirar o máximo partido da água da chuva, que muitas vezes é suficiente para regar o espaço verde durante todo o ano. O problema é que a chuva é geralmente concentrada nos meses de Inverno. Assim, a função dos reservatórios é recolherem a água dos telhados e pavimentos impermeáveis e conservarem-na até aos meses de menor precipitação.

É, também, fundamental a instalação de um sistema de rega eficiente, ou seja, de acordo com as características das plantas e as diferentes áreas a regar deverá optar-se por gota-a-gota, pulverizadores ou aspersores. O uso de um sistema de rega gota-a-gota para os canteiros, reduz a quantidade de água perdida por evaporação e escoamento, na medida em que este é um sistema localizado que apenas rega onde é necessário. No entanto, se se pretender regar um relvado, de acordo com a sua área deverá recorrer-se aos aspersores ou pulverizadores. Para além disto é importante que a rega não seja feita durante as horas de maior calor, pois isto não só aumenta as perdas de água por evaporação como também prejudica as plantas.

Outra medida que pode ser tomada, para minimizar os gastos de água, é a colocação de uma camada de casca de pinheiro (*Mulch*) nas caldeiras de árvores e arbustos e nos canteiros pois, esta diminui a quantidade de água perdida por evaporação, e a longo prazo aumenta a quantidade de matéria orgânica no solo.

Um problema muito frequente, não só nos espaços públicos, como também nos jardins dos condomínios, são os cães. De facto, a relva e algumas plantas têm dificuldade em sobreviver à urina, fezes e ao escavar dos cães. Este é

um aspecto que, para além de levar a que a manutenção seja mais trabalhosa e demorada, não é saudável para as plantas. Assim, uma solução frequentemente adoptada é a plantação de sebes, colocação de pequenas vedações em volta dos espaços verdes, para que os cães não entrem, e colocação de sinalética para os donos mais distraídos.

As plantas infestantes, são aquelas que dão prejuízo numa determinada situação, e são comuns em todos os espaços verdes. Geralmente aparecem no meio de plantações, onde o solo não apresenta qualquer revestimento, junto às bocas de rega, nos interstícios dos pavimentos e nas áreas relvadas. Especialmente durante a Primavera, os jardins necessitam de uma monda, para remoção das infestantes, este é um processo manual desgastante e que consome muito tempo, logo deve-se procurar diminuir a ocorrência destas plantas, e são várias as medidas que podem ser tomadas. Os pavimentos não agregados, como a gravilha ou o seixo de rio, permitem a ocorrência de infestantes (fig. 1). Para que isto não ocorra, o solo deve ser bem compactado e deve ser coberto com uma tela que deve ser um geotêxtil, uma espécie de tecido resistente que melhora a drenagem da água para fora do pavimento, separa diferentes materiais e impede o aparecimento das infestantes. Nos espaços entre as lajes deve ser removida a terra e colocada uma mistura fraca de areia e cimento se as juntas forem muito próximas ou, uma camada de gravilha ou seixo de rio, caso sejam muito espaçadas (fig. 2). Também é comum o uso da casca de pinheiro nas áreas plantadas, pois esta diminui a quantidade de luz que chega ao solo, diminuindo por isso a quantidade de infestantes. Relativamente às infestantes dos relvados existem herbicidas selectivos no mercado que atacam apenas estas plantas, deixando o relvado em boas condições.



Fig. 1 e 2 – Pavimento não agregado e juntas de pavimento com gravilha (fotografia de Sandra Nunes).

O corte da relva é uma tarefa que tem de ser levada a cabo duas vezes por semana de Maio a Setembro, uma vez por semana em Março, Abril e Outubro e uma vez por mês de Novembro a Fevereiro. Visto que é uma operação que ocorre com frequência, pretende-se que seja o mais breve possível. No que diz respeito à poda de sebes, este também é um trabalho que consome algum tempo especialmente na Primavera e Verão, quando o desenvolvimento das plantas é maior.

Do ponto de vista ecológico o relvado é uma superfície constituída por um conjunto reduzido de espécies (gramíneas) que não estão adaptadas às condições ambientais de Portugal. Por este motivo a sua manutenção e exigência é elevada. Para reduzir o trabalho com o corte destas áreas, deve-se limitar a área relvada colocando um lancil de PVC, madeira, pedra ou outros à volta e o relvado deverá ter o menor número de obstáculos possível (fig 3 e 4). Quanto às sebes talhadas, as espécies escolhidas devem ser de crescimento lento e no caso da sebe ser muito alta ou comprida deverá recorrer-se à compra de uma máquina de aparar sebes que torna o trabalho muito mais rápido e produz um corte mais homogéneo. No caso de uma sebe informal, a necessidade de poda é praticamente reduzida ao mínimo. Assim, muitas vezes, em vez de plantar uma sebe que tem de ser talhada para ficar com uma forma geométrica formal, opta-se por, escolher espécies com cor, textura e dimensões adequadas às necessidades. Efectivamente, apesar de não se ficar com uma sebe formal, esta apresentará um maior interesse visual, pois os volumes criados por cada planta serão distintos e é ainda possível obter flores e frutos.



Fig. 3 e 4 – Remates de pavimento com zona de relvado (fotografias de Sandra Nunes).

As plantas anuais, tal como o nome indica, têm de ser repostas pelo menos uma vez por ano, às vezes mais, se se pretender ter floração ao longo de todo o ano. Este tipo de plantas exige muita manutenção logo deve-se optar por pequenos arbustos de diferentes cores e texturas e com diferentes épocas de floração. De facto, se forem bem escolhidos pode ter-se um espaço muito interessante durante todo o ano e quase sem manutenção.

É muito frequente a implantação de algum mobiliário num jardim e este fica sujeito a diferentes factores, todos eles contribuindo para a sua degradação. O mobiliário de madeira tem de ser tratado todos os anos, logo a aplicação de produtos que garantem a sua preservação é fundamental. Tendo em conta o que foi referido, a escolha do tipo e quantidade de mobiliário de jardim, no caso de pessoas particulares, deve ser pensado de forma a que possa ser todo ou parte dele guardado e por isso é conveniente ter espaço na cave, ou garagem. Ainda no que diz respeito à madeira, é importante ter em atenção que o verniz estala com o sol, e por isso é importante que a manutenção seja feita anualmente aplicando-se uma nova camada de verniz resistente aos raios Ultra Violeta (UV) ou um produto de protecção, que terá menos brilho, mas que geralmente não necessita de ser lixado todos os anos.

O sol é um dos maiores inimigos do mobiliário, logo se se optar por plástico em vez da madeira, este deverá ser resistente aos raios Ultra Violeta (UV). Para além do que foi referido, é ainda importante ter em atenção que os tecidos sejam de cores claras, laváveis, quase impermeáveis e resistentes, pois estando expostos ao sol perdem a cor em algumas semanas. As almofadas devem ser de um tecido resistente e de preferência com fecho, o que permite que sejam lavadas facilmente. Recomenda-se ainda que durante a época de chuvas e ventos fortes todos os tecidos sejam recolhidos, pois esta é uma forma de aumentar a durabilidade dos materiais utilizados. Tem aparecido com frequência no mercado, mobiliário em plástico a imitar "ratan", para além das boas qualidades estéticas, é resistente ao sol e chuva, sendo por isso uma boa opção para quem não tem espaço para recolher o mobiliário.

Para além do sol a água da chuva também é nociva para os tecidos, madeiras e metais, logo o mobiliário ou as partes de metal devem ser de alumínio ou aço-inoxidável, caso contrário será necessário proceder-se à remoção da ferrugem através de meios mecânicos ou químicos e aplicar-se tinta ou outro agente protector, o que são processos caros e muito demorados.

Estas são apenas algumas ideias que podem ser aplicadas, quer num jardim privado quer no dos condomínios, e que pretendem reduzir ao máximo os custos de manutenção de um espaço verde. De facto, muitas vezes apesar de ser necessário um investimento inicial superior compensa, na medida em que mais tarde acaba por se ter gastos inferiores. Tendo em conta tudo o que foi referido é importante que um jardim seja devidamente projectado, pois só assim se poderá tirar partido da natureza sem grandes percas de tempo em cuidar do espaço que nos envolve.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

Cañizo, J. A. e Andreu, R. G., 2001. *Jardines, diseño, proyecto e plantacion*. Ediciones Mundi-Prensa, Madrid.

Orta, S. R., 2001. *La Empresa de Jardinería y Paisagismo*. Ediciones Mundi-Prensa, Madrid.

Williams, R., 1998. *Planeamento de Jardins*. Publicações Europa-América, Lisboa.